



Henry Maxwell Wright

Temos o prazer de dar hoje o retrato de nosso irmão Henry Maxwell Wright.

Não possuímos dados para

que possamos fazer a biography desse irmão; diremos, entretanto, que elle nasceu em Lisboa, de paes ingleses e crentes no Senhor. O irmão sr. H. M. Wright não aceitou logo o evangelho, e, uma vez, dizendo-se convertido, seus paes como que duvidaram um pouco da conversão de seu filho até que ella acentuou-se visivelmente em sua vida. Nutria desejo de ir a China evangelisar áquelle povo, mas, encontrando-se com o irmão José Luiz Fernandes Braga, então em Portugal, este fez ver que também no Brasil havia muitos *chineses*; que era preferivel que elle pregasse na lingua portugueza que já conhecia que levar muito

tempo.

Temos noticias que elle já chegou ao porto de seu destino e que sua exma. esposa e familia, bem como diversos irmãos foram-n'o abraçar ao desembarcar no meio de nossos irmãos portugais.

Deus o protejeu durante sua viagem, mostrando assim sua bondade em guardar a seu servo,

Na 2^a feira, 13 de Abril, dirigiu

o ensaio de hymnos na Egreja Flu-

minense, em que de preferencia

procurou ensinar ao côro os hymnos

de sua lavra, contidos na *Separata*—

Na 4^a feira, 15 de Abril, às 7 1/2

horas da noite realizou-se a reunião

de recepção que lhe ofereceu a

Egreja Fluminense.

A casa de oração que ainda era a

da Rua Marechal Floriano, estava

literalmente cheia de crentes e mu-

tas pessoas estranhas que foram

atrahida

ouviram

Deu c

Alexand

que apro

disse os

palavra

cisco de Boas

Fiumine

nizadas

Falar

Campell

Encant

nair, Le

Fernand

de Eva

neiro. P

recente

cepção

passou a

mensage

também

nos que

Termín

se varias

que abe

trabalho:

Brasil.

Na 5^a

Egreja

pastor,

dou-o i

mas pala

No do

prêgou e

do Rio

meira co

cion na

teroy. I

essa séri

sido atac

Somente

tantes fei

de Souza

varo Reis

tempo a aprender uma lingua estranha e tão difficult. Tal foi a

conversa que elle teve com Sr. Braga que ficou convencido, le-

vado pela demonstração do Espi-

rito do Senhor, a emprehender

uma viagem ao Brasil e a decidir

pregar entre aquelles que falam

a lingua portugueza. Não deixou

elle, porém, quando se offercia

ocasião, de pregar em inglez

— sua lingua materna. Assim

temos tido o beneficio de suas

visitas no meio de nós e oxalá

que o Senhor continue a aben-

çoalo, bem como a sementeira

que fez entre nós e continua a

fazer entre nossos irmãos de Por-

tugal.

Temos noticias que elle já

chegou ao porto de seu destino

e que sua exma. esposa e familia,

bem como diversos irmãos fo-

ram-n'o abraçar ao desembarcar

no meio de nossos irmãos portu-

guezes.

Deus o protejeu durante sua

viagem, mostrando assim sua

bondade em guardar a seu servo,

especialmente agora na efferves-

cencia de espirito em que se agi-

tam as nações ora conflagradas.

Nós partilhamos da alegria de

nossa irmão, por chegar ao lar

querido, e ao seio dos irmãos

saudosos por sua ausencia e te-

mos saudades dos dias felizes

passados entre nós.

Que Deus o abencõe sempre.

No Rio de Janeiro

A tarefa que nos impomos agora, neste numero especialmente dedicado ao maravilhoso trabalho que o sur. Maxwell Wright fez no Brasil, é de tal maneira difficult que tememos não agradar a todos os leitores. E o que ainda se nos antolha mais arduo é, por sem duvida, fazer este trabalho sem melindrar a reconhecida modestia do nosso illustre irmão.

Desembarcado do «Andes» no dia 12 de Abril o prezado irmão, na mesma noite falou na «Egreja Evangelica Fluminense» que se achava repleta de ouvintes. Nessa occasião, muitos dos que já o haviam ouvido sentiram-se transportados aos tempos das primeiras visitas, quando elle era ainda moço ; recordaram-se por certo da Egreja Fluminense quando ella era menor e essas recordações lhes apareciam suaves e felizes por terem a oportunidade de tornar a encontrar o evangelista, que para muitos fôra pae na fé.

Logo que se pôz em contacto com os irmãos destelhado do oceano, elle não teve quasi tempo para descanso.

Na 2^a feira, 13 de Abril, dirigiu

o ensaio de hymnos na Egreja Fluminense, em que de preferencia procurou ensinar ao côro os hymnos de sua lavra, contidos na *Separata*—

Na 4^a feira, 15 de Abril, ás 7 1/2 horas da noite realizou-se a reunião de recepção que lhe offerceu a

Egreja Fluminense.

A casa de oração que ainda era a da Rua Marechal Floriano, estava literalmente cheia de crentes e muitas pessoas estranhas que foram

atrahidas ao local com o intuito de ouvirem o experiente evangelista.

Deu começo aos trabalhos o Rev. Alexandre Telford pastor da Egreja Presbyteriana do Rio e ás 7 horas, fez a primeira conferencia da serie que iniciou na Egreja Evangelica de Nierry. Inteiramente não concluiu essa serie de conferencias por haver sido atacado de forte constipação.

Somente realizou trez, sendo as restantes feitas pelos Revs. Francisco de Souza, Alexandre Telford e Al-

Após a serie de conferencias que se seguiu a inauguração do novo edifício da Egreja Fluminense, iniciou nosso irmão sua serie de conferencias evangeлистicas na Egreja Fluminense, a qual se estendeu de 10 a 17 de Maio e nas quaes discutiu os seguintes assumptos : — *O Grande Mal* — *A Grande Questão* — *A Grande Promessa* — *O Grande Amor* — *O Grande Sacrifício* — *A Grande Salvaguarda* — *A Grande Prova* —

Teve também numerosas congregações na «Egreja Evangelica Presbyteriana», do Riachuelo, Episcopal do Encantado», da Piedade, etc.

Essas conferencias foram assistidas por muitas pessoas crentes e estranhas ao Evangelho. Ministros de varias igrejas estiveram presentes. O pulpito sem pre ficava repleto de obreiros. Alguns acompanharam toda a serie. Todos sentiam-se bem em ouvir o abençoado evangelista. Muitos dos seus hymns foram aprendidos pela grande congregação que, com interesse cada vez maior, o escutava. Diversos jornais cariocas deram noticias das conferencias.

Na Associação Christã de Moços falou elle por diversas vezes, sendo ouvido por muitos dos consocios daquella agremiação e outras pessoas que para lá foram atraídas pela fama do evangelista.

Os jornais, tanto da manhã como da tarde, deram notícias e resumos das conferencias.

Ná Egreja Presbyteriana do Rio, fez esse irmão uma serie de conferencias que teve começo no dia 18 de Maio e terminou no dia 24, à noite, havendo a 24 de manhã pre-

gada na Egreja Fluminense. Os tralhos dessa semana foram impor-

tantissimos. Muitos peccadores ouviram a palavra simples, mas cheia de atractivos e bellos ensinamentos evangeлистicos do nosso querido irmão.

No dia 25 o prezado irmão embarcou com destino a S. Paulo e ao Paraná. Acompanhou-o nessa excursão evangelistica o prezado irmão e professor da classe de musica da Egreja Fluminense, Snr. Wills.

MAXWELL WRIGHT NO PARANA'

Chegado a Paranaguá, o primeiro cuidado que elle manifestou foi procurar os irmãos residentes naquela cidade e animal-os com palavras da sua experiência christã. Não realizou conferencias em Paranaguá porque o tempo não lho permitiu.

Subiu a Coritiba e realizou uma serie de conferencias na Egreja Presbyteriana daquelle capital, visitando ali a nossa congregação e outros trabalhos evangeлистicos. Do que soubemos dos seus ingentes esforços entre aquelles prezados irmãos é que reina entre elles verdadeira atmosphera de fraternidade.

Correram com muita attinação as conferencias dirigidas nessa capital confederata. Nossa irmão foi ali à chamado do rev. Lenington que veiu de propósito ao Rio para convidá-lo afim de que elle fosse realizar uma serie de conferencias em Coritiba, em connexão com a Egreja Presbyteriana da qual é Pastor o mesmo rev. Lenington. Foram as reuniões muito abençoadas, como em toda a parte por onde andou o servo do Senhor.

Rogamos ao Senhor para que

dure e os irmãos sejam cheios do Espírito de Deus.

Do Paraná, o nosso irmão voltou a S. Paulo onde se demorou fazendo as conferencias de que damos tambem noticias neste numero.

Em S. Paulo

Depois de ter estado no Rio e em Curitiba, encetou sua serie de reuniões na quinta feira 4, na «Egreja Evangelica Paulistana», á Rua Piratininga, dissertando sobre a palavra — Vinde, benditos de meu Pae. Matt. 11 : 28.

Apresentou verdades antigas sob um novo aspecto, usando de ilustrações que muito serviram para calar profundamente nos corações a mensagem de salvação. Concluiu dizendo : Hoje, elle diz, «Vinde a mim», amanhã dirá : «Aparta-vos para o fogo eterno» — a todos aqueles que regeitarem ouvil-o agora.

A 2^a reunião foi na sexta feira seguinte, na Egreja Methodista, no largo 7 de Setembro.

Disse que todos os peccadores estão mortos, embora nem todos no mesmo grau de corrupção, tomando como illustração os treze casos — a filha de Jairo, o filho da viúva de Nain, e Lazaro. Para aquelles que ouvirem essa voz, será a vida e a salvação. Ha homens de bem e homens dissolutos. Todos, porém, são peccadores, todos estão mortos. A voz de Christo os resuscita para uma vida sancta.

No domingo 7 foi iniciada pela manhã a serie de conferencias na casa de oração da Egreja Presbyteriana Independente.

Tomou como texto Isaías 45 : 21, conneteu.

22, mostrando que no Jehovah do Velho Testamento temos o mesmo Pai de amor revelado em Christo Jesus no Novo Testamento ; em ambos temos claros ensinos sobre o estadio do homem, sua incapacidade e tambem que Deus é justo e salvador, detestando o peccado, ama o peccador ; que a salvação é gratuita, sem remuneração, adquirida pela fé.

No domingo a noite, o assumpto foi — A Mensagem de S. Mattheus, apresentando na mensagem do evangelista, a) dois modos de *envar o peccado* (Matt. 5 : 21, 22, 27 - 30). b) Dois senhores, (Matt. 6 : 24).

Não se pode servir a dois senhores a um tempo. Balaão é um exemplo do fracasso de uma tal tentativa. c) Duas portas, dois caminhos, dois destinos Matt. 7 : 13, 14. d) Dois alicerces (Matt. 7 : 24 - 27).

Na segunda feira (8) houve reunião de oração, ás 8.30 da manhã. A, noite apresentou a mensagem de S. Marcos 16 : 15, 16, fazendo uso de muitas e bellas illustrações frisando especialmente nas parabolás de S. Lucas a situação terrível do peccador e o meio de conseguir a salvação.

Na terça feira de manhã houve reunião de oração na egreja methodista, fazendo elle ligeras considerações sobre Isaías 50 : 4.

A noite, falou na casa de oração da Egreja Presbyteriana Independente, ocupando-se do cap. 24,v 47. Dividiu seu sermão em trez partes.

1^a — *Todos peccam, embora em*

graus diferentes. 2 — *A alma do peccador, infallivelmente receberá o castigo da morte eterna.* 3 — *O peccado ha de apunhar um dia o homem que o*

Sobre esse ultimo ponto, disse que será felicidade si o peccado apagar ao peccador nesta vida e elle se arrepender e, como o ladrão sentido as suas faltas, procurar alívio em Jesus; ou então apanhado-o á, para desgraga sua, quando segun o seu destino eterno, sem se ter arrependido.

Na 4^a feira seguinte, a meditação da manhã foi sobre o Psalmo 81 — Deus quer fartar o seu povo de bens.

— Da egreja methodista visitou o Collegio e Seminario Presbiteriano Independente. Ao entrar foi recebido pelos alunos com o hymno: «Christo p'ra mim», um dos hymnos de sua collecção. O vice-reitor agradeceu a honra da visita e convidiu-o a dirigir algumas palavras, o que elle fez das palavras do Psalmo 23: «O Senhor é o meu pastor».

A^o, noite falou sobre João 20: 30 - 31. Falou especialmente sobre o novo nascimento e a salvação trazida por Jesus.

De quinta feira a sabbado as reuniões de oração, na egreja metodista, passaram a ser feitas a 1 hora da tarde sendo, assim, mais concorridas. Na reunião desse dia, iniciou uma pequena série de palestras sobre o evangelho de João.

A^o noite tirou sua mensagem do discurso de Pedro feito em Jerusalém — dos céos abaiixo nenhum outro nome foi dado pelo qual devemos ser salvos, sinão o nome de Jesus.

— Na sexta feira a 1 hora da tarde continuou, na reunião de oração, a fazer salutares reflexões sobre o evangelho de João.

A^o tarde dirigiu um serviço de evangelização na sala de cultos da o celiere do Senhor.

Bella Vista. Falou sobre a mulher samaritana.

A noite deu a ultima mensagem de Paulo (Actos 26: 15 - 18).

Com nas noites precedentes, a ultima conferencia agradou a todos. Foi nessa occasião levantada pelos nossos irmãos presbiterianos independentes uma collecta que rendeu 800\$000, a favor da evangelização de Portugal.

No sabbado encerrou as reuniões de oração na egreja methodista, terminando as palestras sobre o evangelho de João. Foi muito edificante essa reuniao.

Nosso irmão evangelista dirigiu uma reuniao em inglez na residencia do pastor anglicano.

Pregou ainda no seguinte domingo de manhã sobre Thago 1: 16: «Não queires, pois, errar meus muito amados».

A noite tomou por thema Apoc.

3: 8, 20, falando das duas portas, uma aberta e outra fechada — a da salvação e a do coração; mas o Cordeiro bate trazendo bençams para a alma.

Deixando S. Paulo foi nosso irmão a Santos, onde realizou uma conferencia.

Voltando de Curityba pregou tambem em Sorocaba.

Vindo ao Rio adiou a sua viagem, a pedido das diferentes congregações que desejavam ainda ouvir-o.

Todas as reuniões foram concorridas, sendo em algumas concorridissimas.

Deus abençõe a semente espalhada e a seu servo que semeou-a entre nós.

Que venha cedo a colheita e muitos fructos sejam recolhidos, para o celere do Senhor.

ULTIMAS CONFERENCIAS

De volta de sua visita a S. Paulo e Parana, esse prezado irmão, continuou no Rio de Janeiro, sua gloriosa obra de evangelisação.

Apenas desembarcado do *Amazon*, no dia 17 de Junho, dirigiu-se em companhia dos membros da Sociedade de Evangelisação e dos officiaes e pastores da Egreja Fluminense, ao Alto da Boa Vista, Tijuca, onde após haverem todos tirado a photographia em grupo, almoçaram no hotel Itamaraty.

No dia 18, às 7 da noite, falou o Sr. Wright na casa de oração da Egreja Evangélica Baptista, á Rua de Sant'Anna.

Sexta-feira, 19, na Egreja Fluminense, foi assumpto da reuniao a Evangelisação em Portugal. Essa reuniao foi presidida pelo Rev. João G. Meem, presidente da União de Obreiros Evangélicos desta Capital.

Por essa occasião nosso ilustre irmão historiou o movimento evangélico de Portugal, falando do trabalho que estão fazendo as diversas denominações que operam naquelle paiz.

Sobre o trabalho da Sociedade de Evangelisação do Rio de Janeiro, em Portugal, falou o sr. José Luiz Fernandes Braga, presidente da Egreja Fluminense. A reuniao foi muito concorrida, notando-se presentes crentes de todas as egrejas evangélicas.

No domingo, 21, ao meio dia, esse presado irmão pregou na Egreja Methodista do Cattete e à noite, na Egreja Evangélica Fluminense.

Segunda-feira, 22, a sua conferencia realisou-se na casa de oração da Egreja Presbiteriana do Riachuelo, havendo ahi verdadeira *enthusiasma*.

Na Egreja Evangélica do Encan-

tado falou elle, na terça-feira, 23 de Junho. A 24, na Egreja Episcopal da Rua Haddock Lobo e no dia 25 na Egreja Episcopal do Meyer.

Sexta-feira, 26, falou o illustre pregador de manhã e à noite na Egreja Evangélica Fluminense. A qui termou a tarefa que se impuzera nessa visita, cujas reminiscencias ficaram indeleveis nos corações de quantos o ouviram.

REUNIÃO DE DESPEDIDA

“Presidiu a reunião o Rev. Francisco de Souza, na qualidade de co-pastor da Igreja Fluminense e vice-presidente da Sociedade de Evangelização do Rio de Janeiro. Constituiu o programa de canticos de hymnos, orações e manifestações de sympathias para com o abençoado servo do Senhor e seu trabalho no Brasil. Em nome da Igreja Fluminense falou o Rev. Francisco de Souza que fez uma apreciação do trabalho do Snr. Wright no Brasil e ofereceu-lhe pela Igreja Fluminense um rico *album*, contendo lindas photographias do Rio de Janeiro. Após falar, o Rev. Francisco de Souza deu a palavra ao presbítero Fernandes Braga que, em nome da Sociedade de Evangelização, agradeceu o trabalho que o Snr. Wright, tem feito para essa Sociedade em Portugal. Falaram, pela Igreja Presbiteriana, o Rev. Alvarto Reis, pela Igreja Episcopal, o Rev. Sergel. Ambos ofereceram mimos ao Snr. Wright. Por ultimo falou também o Snr. Wright que agradeceu as manifestações de sympathy de todos os presentes e entregou sua ultima mensagem evangeli-

tica. Foram cantados diversos hymnos da lavra do pregador e que se acham incluidos na *separata* — antes de concluir a reunião, o Rev. Francisco de Souza fez saber a todos os presentes que tinha em vista retribuir a mensagem que nos fôra enviada pelos crentes portuguezes e que desejava fosse ella em nome de todos os crentes brasileiros e, visto como, nesse momento, estavam reunidos membros e ministros das denominações que operam no Brasil, pedia para esse fim a approvação de todos. Foi unânime a manifestação de assentimento. Dada a bênção Apostólica, foi o Snr. Maxwell Wright abraçado e saudado por todos.

EMBARQUE DO SNR. WRIGHT

EUROPA CONFLAGRADA

“Orgulho humano, que tu mais — feroz, estupido o rícticulo?»

A. Herculano.

- *feroz, estúpido*

conhecimento de *Sy chologita*.
Quem, ha mezes passados, afirmasse a possibilidade dura conflagracão na Europa, seria talvez acolhido de imbecil, ignorante, atraizado!...
A guerra é instituição de povos selvagens e barbaros, diziam, á boceca cheia. As nações evoluem, as sciencias dominam a sociedade, já se vence pela razão e pelo direito, não ha mais necessidade da força! São conquistas do progresso humano!... Ha tribunais de arbitragem, ha convenções e concordatas e sobre tudo, diplomacia capaz e competente para se fazer respeitar o direito das gentes.
Todo esse bello phrasado, todas essas chinham desabarran como o ruir dum edifício antigo. A guerra! — El-a — horrível — tetrica — bom todas as deploraveis consequencias, espalhando por toda a parte a miseria, a desolação, a infâmia! Não houve tribunais que a impedissem, não se ouviu a voz do direito, nem os dictames da razão foram consultados. E, tudo porque? — Por causa da ferociade do orgulho humano — não ha outra resposta. Mas esse orgulho humano não é somente feroz, é, ao mesmo tempo, estupido, maldito, satânico.
Pois si assim não fora, não estariam a esta hora, cidades incendiadas, milhares de victimas feitas, milhares de mulheres indefesas e crianças inocentes trucidadas, sacrificadas á sanha de meia duzia de ambiciosos. Esse orgulho é tambem

Nós PRÉGAMOS A CRISTO
1^a aos Coríntios cap. 1, v. 23

5 de Setembro de 1914 | NUM. 17

ridículo, mais que ridículo — porque, desejando engrandecer-se, tudo está destruindo, demolindo, depredando para depois impetrar sobre os escombros duma civilização que sobre tem custado séculos a humanidade! E ainda alguns dos cumplices dessa catastrofie medonha ousam invocar em seu auxílio o nome santíssimo de Deus, como si o Pae de Bondade infinita fosse connivente nesses crimes que levam aos protestos de todas as partes da terra.... Não duvidamos de que Deus, por meio da configuração europeia, queira castigar a vaidade e o orgulho, desmedido das nações e dos homens que pensam poder viver independentes do auxílio divino. E como pretendem fazer tudo sem o Senhor, ficaram à mercê de sua própria arrogância, para fazerem coisas que não convém, «porque Deus resiste aos soberbos...» Porque quando disserem *paz e segurança*, então lhes sobrevirá uma morte repentina, como a dor à mulher que está de parto.» Tis a realidade — Enquanto as previsões humanas vão falhando, tanta a tanta, vacila e cumprindo a risca a Palavra de Deus.

Essa guerra longe de esmorecer a nossa fé em Jesus Christo, deve ser um incentivo para aviventá-la. Os cristãos devem observar mais uma vez a vaidade e a loucura das presunções mundanas que, por vezes, se nos apresentam tão bem vestidas, tão bellas, encantadoras, que nos fazem quasi esquecer as verdades eternas e infalíveis do Evangelho. Devemos, diante dos factos, actuaes, curvar nossas frontes e confessar toda nossa vaidade e orgulho, pedindo ao Señor perdão dos pecados cometidos, e reconhecendo que o Senhor é o Deus unico e imutável, cujos planos sápiensíssimos não podem falhar.

E quem nos dirá que estas coisas não estão acontecendo como um solenne

Setembro de 1914 | **NUM. 17**

Nós PRÉGAMOS A CRISTO
1ª aos Coríntios cap. 1, v. 23

ESTAHO

ridículo, mais que ridículo — porque de-
sejando engrandecer-se, tudo está des-
truíndo, demolindo, depreendendo para de-
pois impetrar sobre os escombros duma
civiliização que teim custado séculos a
humanidade! E ainda alguns dos cum-
plícices dessa catastrofe medonha ousam
invocar em seu auxílio o nome santíssimo
de Deus, como si o Pae de Bondade insi-
nita fosse connivente nesses crimes da
que evançaram protestos de todas as partes da
terra!... Não duvidamos de que Deus,
por meio da conflagração europeia, queira
castigar a vaidade e o orgulho, desme-
liado das nações e dos homens que pen-
sem poder viver independentes do auxílio
divino. E como pretendiam fazer tudo
sozinhos, com o Senhor, ficaram à mercê de sua
própria arrogância, para fizerm coisas
que não convém, «porque Deus resiste
aos soberbos...» «Porque quando disses-
sem *paz e segurança*, eu tão lhes sobrevirá
uma morte repentina, como a dor à mu-
her que está de parto.» Tis a realidade
— Enquanto as previsões humanas vão
é riscando, uma a tinta, vac-se cumprindo

Essa guerra longe de esmorecer a
rossa fé em Jesus Christo, deve ser um
incentivo para avivental-a. Os cristãos
devem observar mais uma vez a vaidade
e a loucura das presunções mundanas
que, por vezes, se nos apresentam tão
bem vestidas, tão bellas, encantadoras,
que nos fazem quasi esquecer as verda-
des eternas e infalíveis do Evangelho.
Devemos, diante dos factos, actuais,
survar nossas frontes e confessar toda
nossa vaidade e orgulho, pedindo ao Se-
nhor perdão dos peccados cometidos e
reconhecendo que o Senhor é o Deus
único e imutável, cujos planos sapien-
tissimos não podem falhar.

E quem nos dirá que estas coisas não
estão acontecendo como um solenne